

## APRESENTAÇÃO

A presente edição da Quaestio – Revista de Estudos em Educação é especial: nela, além de 5 textos enviados por colaboradores, trazemos também a primeira parte do *Dossiê* do IV Encontro de Hipertexto e Tecnologias Educacionais, realizado no câmpus da Uniso – Universidade de Sorocaba, nos dias 26 e 27 de setembro de 2011, cujo tema foi: *Comunidade, Escola e Tecnologia: entre o não ainda e o já passou*. A segunda parte do *Dossiê* será publicada no próximo número da Quaestio, previsto para maio de 2012.

O IV Encontro de Hipertexto e Tecnologias Educacionais, promovido anualmente pela ABEHTE- Associação Brasileira de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional - é um dos mais importantes eventos nacionais voltados primordialmente aos estudos do hipertexto e de suas relações com a educação, os estudos linguísticos, a sociologia, a informática, a comunicação, a literatura e as artes. Foram 414 inscrições, 341 apresentações de trabalhos nos Grupos de Discussão, 27 painéis e 56 participantes de minicursos.

Os 11 textos selecionados para essa primeira parte do *Dossiê* compõem um painel bastante representativo do que foi discutido no evento e nos dão importantes pistas sobre a emergência de novas questões e novos olhares, mostrando uma evolução nos estudos sobre hipertexto.

## Dossiê

Iniciamos o Dossiê com o artigo de **Liliana M. Passerino** intitulado *Indicadores de inclusão digital: uma análise dos multiletramentos propiciados em redes sociais online a partir da ótica do posicionamento*. Em sua pesquisa, a autora deixou de lado a simples contabilização de usuários da rede de computadores e de questões relativas ao acesso à internet, para entender algo talvez mais importante, ou seja, de que forma a apropriação de novas práticas culturais promovidas pela inserção numa comunidade virtual propicia mudanças cognitivas e sociais e também na representação social dos próprios sujeitos e dos grupos em que se inserem. Nessa mesma linha, a pesquisa de Christiane Heemann, *A formação de uma comunidade virtual sob o olhar da teoria da atividade* defende que na Educação a Distância (EaD), é essencial a formação de uma comunidade que constrói saberes conjuntamente. De fato, reflete a pesquisadora, a aprendizagem é um processo que acontece na interação entre membros de um grupo que constroem conhecimento a partir de uma ação partilhada e de trocas sociais. Vislumbra-se aí, um paradigma mais contemporâneo para a EaD baseado na Teoria da Atividade e que se afasta da utilização das ferramentas e ambientes digitais que buscam simplesmente mimetizar a aula presencial.

A utilização das chamadas redes sociais nos processos educacionais vai além da abertura de uma “comunidade” e da troca de avisos. O trabalho de Lafayette Batista Melo, cujo campo de atuação é a psicologia cognitiva, propõe uma metodologia para o uso das redes sociais, como indica o título de seu trabalho: *Metodologia de ensino mediada por redes sociais: uma*

*aplicação do contexto interacional para atividades pedagógicas baseadas no facebook.* O professor Lafayette ofereceu também um minicurso sobre o mesmo tema durante o IV Encontro.

O trabalho de Leonardo Drummond Vilaça Lima Camargo, Simone Garofalo e Jerônimo Coura-Sobrinho intitulado *Migrações da aula presencial para a videoaula: uma análise da alteração de mídiun* reforça a ideia do letramento midiático, pois o estudo apresentado revela que “da mesma forma que o professor não fala para a câmera exatamente como fala para os alunos em sala de aula, o aluno não recebe o discurso do professor no vídeo da mesma maneira como recebe o discurso na sala de aula.”

As novas práticas sociais em ambientes virtuais envolvem também novas formas de narrar. O trabalho de Patrícia Margarida Farias Coelho e Marcos Rogério Martins Costa, *As novas formas de narrativas encontradas no blog*, investiga narrativas em blogs, através de um olhar semiótico. Já o trabalho de Vicente Gosciola, *Narrativa transmídia: a presença de sistemas de narrativas integradas e complementares na comunicação e na educação*, mostra como a narrativa transmídia se configura como sistema de narrativas integradas e complementares cada vez mais presentes na comunicação e na educação. O trabalho de Ana Karoline Saboia de Albuquerque / Iúta Lerche Vieira, *A produção de narrativas digitais: perspectivas iniciais acerca dos processos de composição*, tenta exatamente entender como essas narrativas já estão sendo construídas na escola. As autoras trazem análises sobre o processo de composição de textos multimodais por alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual profissionalizante de Horizonte (CE) durante uma oficina de criação de narrativas digitais. A multimodalidade também está presente nos processos avaliativos escolares, conforme nos mostra Andréa Moraes, em seu trabalho *A multimodalidade na avaliação*

*pedagógica: novos caminhos de leitura, novos letramentos.* A autora traz reflexões importantes a partir de análises qualitativas de provas do ENEM do período 2000 a 2010, na seção “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” , sobre as exigências cognitivas que a multimodalidade traz ao estudante.

A obtenção de dados sobre o comportamento dos alunos e de suas interações verbais em ambientes virtuais por meio de infográficos foi pesquisada por João Batista Bottentuit Junior, Eliana Santana Lisboa e Clara Pereira Coutinho. No artigo *O infográfico e as suas potencialidades educacionais*, os autores apresentam os infográficos como meios alternativos de mostrar uma mensagem, enfatizando suas principais características e possibilidades de uso no contexto educacional.

A utilização de redes sociais e a formação de comunidades virtuais têm requisitado novos olhares e novas metodologias e técnicas de pesquisa para dar conta de sua complexidade. Os autores Luiz Fernando Gomes, Eliete Jussara Nogueira e Maria Lúcia de Amorim Soares, trazem, em seu artigo *Netnografia: considerações iniciais para pesquisas em educação*, uma reflexão sobre a importância de novas propostas metodológicas e de um olhar “etnográfico virtual” para pesquisas no cotidiano escolar.

Fechando o Dossiê temos o trabalho de Miguel Said Vieira, *Livro eletrônico, acesso e autonomia: potenciais e desafio*. Esse texto, que bem poderia estar abrindo esse seleção de textos devido à importância e atualidade de seu tema, nos lembra que vivemos a transição da propriedade à licença de uso dos livros. O autor faz uma avaliação das principais consequências possíveis (positivas e negativas) dessa transformação para as práticas educacionais e para o mundo da leitura em geral.

Vale a pena conferir esses textos enquanto preparamos a segunda parte do *Dossiê*.

### **Seção Normal**

Iniciamos a seção de artigos desse número da Quæstio, que nos brinda com três trabalhos sobre a formação de professores e dois trabalhos sobre políticas educacionais.

O artigo de abertura é o de Graziela Giusti Pachane e Almiro Schulz intitulado *Contribuições da pesquisa-ação à articulação ensino, pesquisa e extensão na formação de professores*. Nele, os autores questionam se caberia ao professor universitário, em âmbito individual, assumir a responsabilidade pela integração de ensino, pesquisa e extensão na universidade ou se as instituições como um todo deveriam se responsabilizar pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão. No que concerne à relação ensino-pesquisa, discute-se a seguinte questão: de que maneira o professor universitário, em sua prática cotidiana, pode cumprir esse papel articulador? O próximo artigo trata da formação de professores para a Educação Básica. O texto *Formação inicial de professores para a educação básica no Brasil*, de Helena Machado de Paula Albuquerque, Celia Maria Haas e Regina Magna Bonifácio Araujo

apresenta os resultados conclusivos da primeira etapa de uma investigação desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas Públicas, cujo objetivo foi investigar o significado de ser pedagogo pelos concluintes do Curso de Pedagogia, após a mudança do projeto pedagógico para atendimento das novas diretrizes curriculares nacionais. O terceiro trabalho, de Marta Regina Brostolin, intitulado *Formação docente: um olhar para o professor indígena* enfatiza as lutas por representação das identidades na formação de professores, baseando-se em dados colhidos na Escola Alexina Rosa Figueiredo, localizada na Aldeia Buriti, município de Dois Irmãos do Buriti, Mato Grosso do Sul.

Maria de Lourdes Bernartt, em seu artigo *Desenvolvimento e educação: intervenções da CEPAL e de organismos internacionais na América Latina*, mostra e discute as interferências de organismos internacionais, especialmente da CEPAL, nas políticas de desenvolvimento e de educação na América Latina e, mais precisamente, no contexto brasileiro. Finalizamos a seção de artigos com o trabalho *A implantação da rede IUS e as políticas neoliberais para a educação superior*, de autoria de Jair Marques de Araújo e Mariluce Bittar, que analisa a evolução institucional da Rede das Instituições Salesianas de Educação Superior – Rede IUS, no período de 1997 a 2007 no contexto das políticas mundiais neoliberais para a educação superior.

Esperamos que esse número especial seja de agrado a todos e proporcione boas leituras e boas reflexões.

Até breve!

Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes

Editor da Quaestio